

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

O Festim

Após a amnistia, o festim.

Assim devia ser. O longo consulado da prepotencia, dos attentados á liberdade da imprensa, do bandoleirismo na urna, do suborno e da corrupção, das grandes reformas em todos os serviços para alargamento de quadros e creação de sinecuras, das duas novas legações, da embaixada á China, do convenio, do contracto Williams, do negocio das joias de D. Miguel, não devia encerrar o cyclô das suas glorias sem conseguir arrancar os seus amigos e os seus cúmplices dos carcereiros, a que condemnados ou a que iam ser conduzidos.

Uma vez conseguido mais esse monstruoso escandalo, duplamente condemnavel e execrando, porque afrontou os direitos politicos d'um povo e porque enganou o chefe do estado na sua magnanimidade, não bastavam os artigos inconvenientes dos jornaes regeneradores da Madeira e de Vizeu a celebrar o nefando acontecimento e a ultrajar a nobre magistratura.

Era necessario solemnizar tão grandiloquos e famigerados feitos com um banquete politico, partidario, de facção, na sala do Risco, n'um estabelecimento militar do estado, da nação, da patria, que essa hora tanto tem vampirizado e deprimido!

O maior brilho, o maximo esplendor, opulencia, requintado luxo, um verdadeiro deslumbramento, assim convinha ao banquete em honra do chefe do mais nocivo governo que tem havido em Portugal!

O peor é que quem paga, a final, toda esta bambalhata é o povo, que de longe lê na parede da sala do Risco as tres palavras fatidicas do festim de Balthazar—Mané, Técel, Pharés—escriptas por mão de fogo e annunciando o termo d'essa orgia ministerial tão tristemente assignalada.

Proceder insolito

Dois academicos, nascidos n'esta formosa villa, onde ha de tudo, sendo aliás, em ge-

ral, boa a indole d'este povo, dispozeram alguns momentos das suas ferias para escrever uns artigos á maneira das suas sympathias partidarias, encontrando cada um no seu agrupamento um chefe e um partido capaz de realizar o seu ideal politico, nobre, generoso e patriótico, como é sempre o ideal da mocidade e designadamente da das escolas superiores.

Foi isto o bastante para na *Folha da Manhã* apparecer um artigo, fóra de todas as briosas praxes jornalisticas, da costumada cortezia com que a boa educação e a generosidade dos espiritos cultos invariavelmente recebem os novos, que se acercam da grande tribuna da imprensa, tantas vezes sem que se possa prevêr quanto virá a dever-lhes a sociedade, a patria ou as letras.

O artigo da *Folha* não pôde ser d'um jornalista, que conhece os deveres da cortezia para jovens collgas, de um homem polido, de uma camaradagem d'uma convivência espirital, que muitas vezes corrige a falta de civilidade, bastante descurada dos paes e dos mestres.

Se o fosse, não viria, com pretensões a jucoso, com ares de critico mordaz, com assomos de pujante jornalista, escrever um artigo visando os dois academicos, tão petulante, como grosseiramente.

Podia o auctor do artigo discutir ou criticar os escriptos dos dois estimaveis academicos, sem os inojar. Podia registar apenas as suas estreas e aguardar a continuação dos seus escriptos para despejar toda a mal reprimida baba da animadversão.

Mas censurar dois alumnos da Universidade por escreverem artigos para uns semanarios da sua terra, e fazel-o em tom deprimente e chocarreiro, recordando-lhes um revez da sua carreira academica, o unico desgosto da sua vida pura e immaculada, que nenhum biltre de reputação duvidosa ou aventureira pôde sequer boquejar, é tudo o que ha de mais grosseiro e petulante.

Quem é que tem ahí direito ou auctoridade para censurar dois estudantes que escrevem o seu artigo para qualquer jornal, ou que nem sempre tiveram a felicidade de ser chamados com a lição estudada?

Nem o talentoso director politico da *Folha*,—que com

certeza não é o auctor do artigo, fazemos-lhe essa justiça,—nem ninguem.

E muito menos qualquer *parvenu*, de carreira duvidosa ou de chronica bem conhecida...

Demais, o enfatuado *jornalista*, que se imagina um Rodrigues Sampaio da imprensa moderna, ou mais, esqueceu-se de que estava em Barcellos, onde todos se conhecem, de que os dois academicos visados são filhos d'esta terra, de familias respeitaveis, de nome honrado, legitimas esperanças d'esta localidade. Não se lembra o critico de que embora modestos e no começo dos seus cursos, sabem muito mais que o articulista; formado na leitura de romances e jornaes, estão muito novos e ficarão sempre acima de iavejosas, rasteiras e pretensiosas arremetidas.

Acresce que se elles quizessem conceder-lhe as honras de se occuparem da pessoa do articulista, por certo muito o poderiam contundir, ou seja um ou outro dos dois indigitados auctores do insolito artigo.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 15 de Outubro

O outono vac correndo humido e contrario á boa vontade e justos desejos dos lavradores. Dias chuvosos e nevoentos não se prestam para acudir ás necessidades de boa colheita. Os milhos das terras fundas estão á espera de dias de sol, para serem cegados, os das terras secas, e lavradas em fins de Maio, querem sol, para poderem entrar em os espigueiros, ou serem malhados, e mettidos nas caixas. Não correm os dias de feição para uma boa colheita.

A temperatura subiu hoje um pouco; é provavel que amanhã nós tenhamos um dia bonito, e de sol quente; o que será de tanta utilidade agricola como um dia de chuva pelo Sant'Iago.

O S. Martinho tambem costuma dar o seu verão, de via reduzida, já se sabe, mas de que o lavrador se aproveita com grande interesse; porém está ainda longe o dia, em que a Igreja celebra a festa ao heroico discipulo de Santo Hylario Bispo de Poitiers, e, mais tarde, veneravel Bispo de Tours, o que só virá a 11 de Novembro.

Deus super omnia, diz o Borda d'Agua, e repito-o eu agora tambem.

—A estas horas está o partido Hintzaceo, em Lisboa, representado, na capital, pelos seus melhores queixos da provincia, em banquete lauto offerecido ao seu chefe e aos seus estomagos. Fazem elles muito bem. Ha, quem censure o banquete. Eu não sei porquê. Se quem come, é quem paga, bastarão para censural-o, os

que, habituados á comidas forgaes e á cosinha provinciana, venham com fome da sala do banquete, cuja entrada lhes fica pezada como o chumbo. Deixem lá fallar; a vida é assim:—passar, comer e beber—; depois das manobras de armas, é justo, que passem ás manobras de queixos.

Não é novo este systema de expansões jubilosas; tinha cahido em desuso, mas bom é que resurja; e

Agora, rapazes, que temos do novo, Avante, meu povo, E' dar-lhe pra' frente!

Deixem comer, quem come, e beber quem bebe, porque come, e bebe, á sua custa. A coisa, ao que dizem, é cara para tornar a vender, mas—quem gosta sopeta!

—Senti a mais grata satisfação por vêr oficialmente confirmada a noticia, de que o meu querido amigo e inolvidavel condiscipulo, dr. Domingos Moreira Guimarães, reassumiria a regencia da cadeira de theologia sacramental, que faz parte do 3.º anno do curso theologico, em o Seminario de Braga, e da qual estava ausente, ha 2 annos, por motivos de gravissimo incommodo de saude. E', inquestionavelmente, o dr. Moreira Guimarães o primeiro theologo d'esta archidiocese, e muito aproveitam os seminaristas com as lições de tão abalizado mestre. Envio-lhe d'aqui um abraço de sinceros parabens.

—Já se retirou para Lisboa o sr. conselheiro Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros e sua exm.ª familia.

Tambem recolheu a Barcellos o meu querido amigo dr. Miguel P. da Silva.

Regressou tambem a Cintra o sr. dr. Joaquim Duarte Paulino, digno juiz de direito em aquella comarca.

Tambem reassumiram os seus trabalhos d'estudo os academicos d'este Valle, uns em Braga, outros em Guimarães.

Já retiraram da Casa do Rato, em Salvador do Campo, aonde vieram, por occasião do fallecimento de seu extremoso pae, os exm.ºs srs. João e Antonio Velloso, aquelle para o Porto, e este para Villa Verde.

—Dizem os caçadores, que ha este anno abundancia de coelhos; e muito maior seria ella, se não houvessem gulosos, que, á sorrelfa, iam caçando com furão, o que é, realmente, o exterminio d'aquella especie de caça.

Pelo que me dizem, este anno caça-se com furão ás claras; e, realmente, ou todos, ou nenhuns.

—Hoje já os coelhos não queriam parar acima do Mosqueiro; eu tive de caminhar a pé d'ali até Quiraz! E aquillo ficará assim este anno? Não o creio... Não pôde ser!

Os estabelecimentos de caldas do Eirogo e do Mosqueiro estão a fechar.

Até á semana.

Pancracio.

Lá por fóra

Roma

Na casa onde nasceu Pio X, em Riese, a respectiva municipalidade mandou collocar

uma lapide de marmore de Carrara. Assistiram 2:000 peregrinos de Veneza.

Brazil

Um pharmaceutico de Sabará descobriu um medicamento a que deu o nome de *serum* que cura o cancro.

Esta noticia foi dada pelo nosso brilhante collega «Correio do Minho», orgão do nosso partido n'este districto.

Italia

Os socialistas assustaram o czar, e este addiou a sua visita á corte italiana.

Hespanha

Em Bilbao tem havido graves desordens, que ninguem sabe como terminarão.

D'um lado estão os socialistas e do outro os clericos.

Parece que todos tem erado, o que admira, porque os extremos tocam-se...

Turquia

N'um combate recente, de 600 turcos escaparam 40.

As potencias, ao que parece, gostam das carnificinas, que são a vergonha do mundo civilisado.

Inglaterra

Chamberlain soffreu um violento ataque de gotta.

Se morresse esse lord, o imperialismo ficaria acephalo.

França

As conferencias sanitarias foram addiadas. Os delegados de Portugal, Hespanha, Grecia e Russia leram declarações resumindo as ideias dos seus governos sobre o programma geral.

—Réjane requereu o divorcio.

—E' pouco lisongeiro o que dizem os jornaes francezes ácerca dos novos titulos da divida portugueza.

O sr. Hintze Ribeiro no brinde que fez no banquete que lhe deram, na sala do Risco, devia riscar as palavras que proferiu sobre o convenio e cotação d'aquelles titulos.

O illustre parlamentar foi muito applaudido por varios lorpas que foram alli comer e dar vivas, sem terem percebido *cousa alguma* do que elle disse.

Varias noticias

Parece que a tristemente celebre princeza Luiza de Saxe vac para junto de seus filhos.

Irá tambem um dia para

ção da ruina do antigo palácio dos Condes de Barcellos e resolveu solicitar do exm.º sr. dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz, antigo vice-presidente da vereação d'este municipio, que tomou a iniciativa da restauração do dito palácio, a accção do encargo de fiscalisar a execução da obra porque tanto se tem interessado, segundo o projecto do distincto architecto Korrodi, entendendo-se com este sobre qualquer duvida e requisitando a sua comparsencia quando julgue preciso;

—Na exposição de S. Luiz, Estados Unidos, vão figurar grupos de pygmeus e de gigantes.

—A rainha d'Italia gasta rios de dinheiro em seus riquissimos vestidos, que não usa mais de cinco vezes. Tem um lenço que custou 150 mil francos.

—Será por isso, talvez, que a França, centro de luxo, a rainha Helena tem sido chamada, gritando as mulheres:—viva a rainha!

São poucas e tristes as noticias que vão n'esta secção.

Não ha paiz como o nosso. Enquanto os socialistas italianos fazem tremer o czar; os de Bilbao matam os clercos; os turcos vão sendo dizimados; Chamberlain soffre no leito; Portugal riu-se de tudo e de todos n'um banquete em honra do sr. Hinzte Ribeiro.

E ahí ficou enterrado para sempre o franquismo e o vinho do Porto.

Emquanto os socialistas italianos fazem tremer o czar; os de Bilbao matam os clercos; os turcos vão sendo dizimados; Chamberlain soffre no leito; Portugal riu-se de tudo e de todos n'um banquete em honra do sr. Hinzte Ribeiro.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 29 de Agosto

Presidência do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Alves de Faria, Manoel Augusto de Passos, Domingos José de Miranda, José Pereira da Quinta e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorizadas as ordens de pagamento sob numeros 190 a 1.

Correspondencia: Um officio do sr. administrador de este concelho, participando que resolveu promover um bando precatório em favor dos desgraçados de Cabo Verde, cujo producto será entregue a Sua Magestade a Rainha, pelo que pede o auxilio d'esta Camara e a comparsencia da presidencia na secretaria da administração do concelho, afim de se combinar a realisação dos indispensaveis trabalhos.

A Camara deliberou responder que deseja concorrer quanto em suas forças caiba para que n'este concelho se recolha a maior somma possivel com destino a minorar a desgraça dos famintos de Cabo Verde, para o que resolve fazer um appello a todos os municipios, rogando-lhes que deponham nas mãos do sr. administrador o respectivo obulo,—o que julga de melhor resultado do que um bando precatório por muitas razões e, designadamente, porque o bando pelas ruas d'esta villa apenas pode tocar os moradores que o presenciam, sendo certo que muitas outras pessoas d'este concelho podem concorrer para tão benemerita accção.

Que caso, porem, o bando se realice pede que lh'o participem, afim de resolver ácerca d'elle.

—Outro officio do padre Augusto José da Cunha, Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa e Antonio Albino M. d'Azevedo, todos d'esta villa, supplicando d'esta Camara um subsidio em harmonia com as facultades que lhe confere o codigo administrativo, para crearem n'esta villa um instituto escolar de instrucção primaria e secundaria afim de poderem, com o auxilio d'esta Camara, montar o projectado instituto á altura dos estabelecimentos congêneres e o mais aproximado possivel á moderna estatuição lyceal.

A Camara declarou que acolhia com o maior prazer o empreendimento d'estes cavalheiros e deliberou coadjuval-os concedendo-lhes o primeiro andar do edificio dos Paços do Concelho com ala voltada á rua Infante D. Henrique, concorrendo, tambem, com a mobilia escolar e material de ensino, que necessarios para a montagem do projectado instituto.

Mais deliberações da Camara: Expropriar o terreno pertencente ao quintal de Antonio Albino M. d'Azevedo e Avelino Ayres Duarte e que necessario para a continuação e conclusão do edificio dos Paços do Concelho;

Adjudicar a Antonio de Miranda, empreiteiro, d'esta villa, e pela quantia de 2:850:000 reis, a reconstruc-

ção da ruina do antigo palácio dos Condes de Barcellos e resolveu solicitar do exm.º sr. dr. Antonio Miguel da Costa de Almeida Ferraz, antigo vice-presidente da vereação d'este municipio, que tomou a iniciativa da restauração do dito palácio, a accção do encargo de fiscalisar a execução da obra porque tanto se tem interessado, segundo o projecto do distincto architecto Korrodi, entendendo-se com este sobre qualquer duvida e requisitando a sua comparsencia quando julgue preciso;

Secundar o pedido da Camara Municipal de Braga, respeito a ser diminuida a contribuição predial n'este concelho por causa da crise agricola que estamos atravessado e que tende a agravar-se no proximo anno;

Mandar apurar a casa em ruina de Theotônio Lopes Monteiro e fazer a necessaria vedação á face da rua Visconde de Leiria, d'esta villa, promovendo-lhe, depois, a execução pela respectiva importancia, visto que não deu cumprimento á intimação para este fim ultimamente feita;

Encarregar o amanuense Gonçalo de Barros da Silva Botelho de proceder a um inquerito em que se averigue quaes as transmissões de predios fidejussórios á Camara sujeitos ao pagamento de laudemio e de que não tenha sido feito o devido pagamento para ser exigido judicialmente;

Intimar Francisco Antonio da Silva, do logar das Quintas, da freguezia de Fornellos, para abrir o rego que arrasa junto ao seu predio e arrasar o que abriu no meio do caminho, sob pena de pagar a respectiva multa;

Por no seguro toda a parte nova do edificio dos Paços do Concelho e cobrar por conta propria d'este municipio os direitos de terrado na proxima romaria das Necessidades, em Burquinhos.

Requerimentos

Do dr. João Novaes, secretario da camara, pedindo licença por 45 dias. Deferido.

De Francisco da Motta e mulher, de S. Romão da Ucha, requerendo que a Camara—inteirada da verdade por elles exposta n'este requerimento—se digne sustar qualquer procedimento contra os supplicantes, respeito a uma ramada. Que vá com vista ao vereador sr. Ferraz.

—De alguns parochianos da freguezia do Salvador do Campo, requerendo para não ser concedida a Joaquim Alves Coelho, jornalista, do logar do Casal, da mesma freguezia, licença para reconstruir uma parede— a não ser com a declaração de a fazer pelo antigo alicerce, a fim de não estreitecer o caminho do dito logar; mais requerendo para o mesmo ser intimado a retirar umas prisões que tem n'esse caminho. Indeferido.

—De Francisco Antonio da Silva, da freguezia de Fornellos, requerendo que, em vista do, por elle exposto, fique sem effeito a intimação que esta Camara lhe fez. Que vá com vista ao vereador sr. Carlos Paes.

—De Bento Antonio Antas da Cruz, de Barcelinhos, requerendo licença para prolongar o passeio em frente ao seu predio de casas, sito no logar da Igreja. Deferido.

—De Antonio Rodrigues, da freguezia de Sequiade, pedindo licença para vedar a sua bouca de matto denominada do Ribeirinho, e sito no monte de Airó. Que informe o vereador sr. Alves de Faria.

—De Manoel Leite Dias, funileiro, d'esta villa, requerendo para tomar de arrendamento uma barraca no mercado de D. Pedro V, a fim de alli exercer o seu officio. Deferido, caso lhe seja favoravel o parecer do vereador do pelouro.

—De Joaquim Antonio de Barros, vendeiro, d'esta villa, requerendo licença para construir uma barraca de madeira no monte da Figueiró, a fim de n'ella vender vinho durante as manobras militares, obrigando-se a demolir e retirar todos os materiaes logo que terminados os exercicios. Deferido.

—De Antonio da Costa de Miranda, da freguezia de Durrães, requerendo para que Francisco Marques, da mesma freguezia, seja intimado para repór no antigo estado o terreno baldio municipal do logar dos Castellos, ou Regueira, em que anda a fazer uma casa e, bem assim, para pagar a respectiva multa. Deferido.

—Foram concedidos alguns subsidios de lactação.

Fallecimento

No hospital da Misericordia falleceu José Luiz de Mattos que na semana anterior havia soffrido a amputação da perna direita, como noticiamos. A morte foi devida a uma flebite.

O seu cadaver foi levado para a freguezia de Villa Co-

va.

Desaffronta

Vou responder com algum sacrificio ao artigo do n.º 1:258 da da «Folha da Manhã». Com algum sacrificio digo, porque me repugna approximar-me do lodo infecto da insidia e má vontade pessoal, proprias d'almas mesquinhas.

Julgando vér, como de facto, no n.º 1:258 do supracitado jornal, sob a epigrapha «estreias jornalisticas», referencias pouco delicadas e aggressivas para a minha pessoa, procurei o seu director politico sr. dr. Augusto Monteiro, para me desagravar como a consciencia da minha dignidade m'o dictava.

O sr. dr. Monteiro, ao vér a minha attitudé serena mas altiva e energica, respondeu-me dando-me todas as explicações e declarando-me sob sua palavra que no proximo numero me daria as devidas explicações.

Euganei-me com o proceder que eu, ingenuo, julguei cavalheirosos. O sr. dr. Monteiro deu cumprimento á sua palavra pela forma que se vé no seu periodico.

Cada um tem o direito de escrever onde quizer, cada um tem o direito de seguir esta ou aquella bandeira partidaria, cada um tem direito de praticar todos os actos licitos que as suas facultades intellectuales lh'o permittam.

E' principio rudimentar da boa educação receber os collegas novos sem doestros ou malsinações.

Procurar melindrar sem causa, sem motivo algum, quem levado unicamente pelos impulsos da sua consciencia, se alista nas legiões da imprensa, não é d'homem que sabe cumprir o seu dever, é de ignorante atrevido, ou de parvo.

Quero que discutam os meus modestos artigos, as suas idéas e sua forma, mas polida e delicadamente.

Mas discutir a minha pessoa e as minhas convicções é que não consinto a quem quer que seja, muito menos a tartufos politicos que se não livram da fama de mercenarios.

O sr. dr. Monteiro consentindo no seu semanario uma tal conducta ou é incorrecto propositadamente e a isso correspondo voltando-lhe as costas ou não é obedecido e não tem prestigio para dirigir o semanario que lhe confiaram, e n'esse caso não voxo, é voxado.

Quero que todas as pessoas de caracter e dignidade julguem este incidente a que eu não quiz, ao principio, responder com o meu desprezo por julgar que a «Folha» tinha um director com quem eu me pudesse defrontar.

Joaquim G. Paes

Em acção de graças

Na igreja da Misericordia foi resada na segunda-feira uma missa, a expensas da Commissão administradora, em acção de graças pelas melhoras de saúde que o sr. Mathias Gonçalves da Cruz goza actualmente.

A missa foi acompanhada a orgão pelo sr. Domingos Carreira. Foi muito concorrida.

Em agradecimento o sr. Mathias mandou melhorar o jantar dos internados do Asylo de Invalidos.

Companhia dramatica portugueza

No theatro Gil Vicente realisou-se em a noite da passada terça-feira o espectáculo pela distincta troupe dramatica de D. Maria, com a esplendida peça—«Francillon»—de Dumas, filho.

Como era de esperar o desempenho foi primoroso, sendo todos muito applaudidos.

A casa estava cheia.

Assalto ás esmolas dos santos

Na 3.ª feira foi preso Casar Augusto Gouveia, 49 annos, de Nazozello, S. João da Pesqueira, por ser encontrado na igreja dos Terceiros a roubar a caixa das esmolas de N. Senhora do Carmo.

Na quarta-feira outro meliante, talvez companheiro do que foi preso, tentou roubar a caixa de St.º Antonio na igreja da Misericordia. Este foi mais feliz porque fugiu quando um filho do servo, desconfiando do numero que o homem fazia á caixa, gritou pedindo soccorro. Verificou-se que a caixa teve principio d'arrombamento.

Externato Barcellense

Já funcionam as aulas do Externato Barcellense, cuja inauguração d'abertura se realisou na 2.ª feira dirigindo uma allocção aos alumnos e director sr. dr. Martinus Lima.

Ha alumnos para a 1.ª e 2.ª classe dos lyceus, e singulares de francez, latim, desenho, inglez, historia, geographia, sciencias physico-chimicas e historia natural.

Aos fundadores do Externato Barcellense os nossos applausos pela sua alviantada iniciativa, e os nossos parabens pelo razoavel numero de alumnos que já contam.

Obras na Collegiada

Lemos que o sr. D. Prior da Collegiada d'esta villa, como administrador que é dos haveres da devoção da Senhora da Soledade, organisa um orçamento supplementar, que já foi approvado como devia ser, para dar applicação ao saldo apurado na importancia de 670:049 reis, distribuindo esta importancia em verbas destinadas a reparos e melhoramentos muito necessarios á nossa Igreja Matriz.

E' muito acertada esta resolução do sr. D. Prior, que já em tempos tentara levantar dos capitães da mesma devoção a verba precisa para algumas obras reclamadas na Igreja da Collegiada, o que não lhe foi approvado, não sabemos porque.

A Igreja Matriz, que é um templo amplo, de tres naves e elegante, bem merece os projectados concertos e melhoramentos.

E' digna de elogio a iniciativa e boa resolução do sr. D. Prior, a quem felicitamos por este acto da sua administração dos fundos e rendimentos da alludida devoção.

Luto

Estão de luto os srs. viscondes de Godim pelo fallecimento, em Leça da Palmeira, de uma sua cunhada e irmã, a exm.ª sr.ª D. Ermelinda de Menezes Pereira de Mello.

Nossos pezames.

Suffragios

A Commissão administradora do Recolhimento do Menino Deus mandou celebrar uma missa na segunda-feira por alma da extremosa mãe do sr. commendador Joaquim de Faria Machado.

Na terça-feira com a mesma intenção tambem a Commissão administradora da Misericordia mandou resar uma missa. O sr. Faria Machado, no fim, deu a esmola de 5:000 reis para o Asylo de Invalidos.

A ambas foi muita a concorrência.

O nosso amigo sr. Ayres Duarte a quem esta redacção incumbiu a distribuição dos 15:000 reis para os pobres que a exm.ª Familia Ramos nos entregou suffragando a alma do seu querido e saudoso extinto e nosso inditoso amigo sr. Aurelio Ramos, já desempenhou essa missão.

Naõ publicamos a lista dos contemplados para não melindrar alguns na sua pobreza envergonhada, mas mostral-a-hemos particularmente a quem d'isso tiver desejo.

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Rezes abatidas—bois 33, vacas 30, vitellas 11, total 74. Pezaram 15:710 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 155:659 reis e á Camara 336:000 reis. Rendimento para o matadouro 51:800.

EXPERIMENTEM

O DELICIOSO CAFÉ DE A BRAZILEIRA

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—a sr.ª D. Amelia Carolina Segueira Braga.

Amanhã—o sr. dr. Miguel Tobin Segueira Braga.

Dia 20—a sr.ª D. Carolina Augustina Cardoso e os srs. padre Candido Caetano da Silva e Joaquim Antonio de Miranda Lima.

Dia 21—o sr. dr. Luiz de Novas.

Dia 24—o sr. Amaro de Castro e Antas.

Regressou de Ermejinde o nosso caro amigo sr. Manoel José Ferreira Ramos.

Regressou do Porto o nosso prezado amigo sr. Acacio Coimbra, digno escriptor de fazenda d'este concelho.

Sabiu para Farnalhão, com sua exm.ª Mãe, o sr. Luiz Ferraz, nosso estimado amigo.

Estiveram no Porto os srs. Joaquim Mathias de Queiroz Soares Pinto Montenegro, Augusto Mello e Jeronymo Monteiro.

Quasi restabelecido dos seus incommodos retirou na passada quinta-feira para o Porto o nosso prezado amigo e patricio, sr. Fernando Vieira Ramos.

Esteve n'esta villa o sr. conselheiro Manoel Ignacio de Amorim e Novas Leite.

Vai melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Delfino Pereira Esteves.

Estimamolo.

Regre sol de Lisboa a exm.ª sr.ª D. Carlota de Vessaldas Salazar.

Vimos aqui o distincto causidico sr. dr. Carlos Braga, illustre governador civil de Aveiro.

Partem hoje para Coimbra os distinctos academicos srs. Joaquim Paes, Manoel Novaes e Gonçalo José d'Araujo.

Publicações

Armazens Grandella

Aoabamos de receber o supplemento ao n.º 67 do «Passatempo», interessante revista illustrada da capital. Contem o Catalogo das novidades para a estação do inverno illustrado com cerca de 800 gravuras de tudo o que a moda impõe de mais recente creação.

As facilidades que os Armazens Grandella de Lisboa proporcionam ás pessoas de fora da capital que ali queiram fazer as suas compras são taes, que o movimento de expedições para a provincia tem n'ella importante casa, tornado, n'os ultimos tempos um desenvolvimento colossal.

O interessante livrinho de modas é enviado de grãcia a quem o pedir aos srs. Grandella e C.ª—Rua do Ouro 125—Lisboa, e nós lembramos a conveniencia que todos terão em adquirir-o porque nada lhes custa e é de grande utilidade.

Conselheiro Voiga Bairão, Com-municações

E' posto brevemente á venda, numa edição acuradissima da livraria Franca Amado, o livro em que o Conselheiro Voiga Bairão reuniu as palavras de amizade, justiça e admiração, que como amigo, ministro, deputado e membro da Associação dos Advogados de Lisboa proferiu commemorando o passamento de muitos mortos illustres.

ANNUNCIOS

Agradecimento

A todos os reverendos sacerdotes d'este arciprestado, que, a um simples convite, de tão boa vontade e generosamente contribuíram para se fazer com a devida decencia as exequias por alma de Sua Santidade Leão XIII, agradeço immensamente penhorado o mais obscuro collega.

S. Martinho de Gallegos, 12 de outubro de 1903.

João de Deus da Silva Ferraz

Agradecimento

Fernando Vieira Ramos, extremamente sensibilizado pelas deferencias e captivantes provas de estima que se dignaram conceder-lhe, durante a sua ultima doenca, as pessoas da sua amizade, vem, por este meio, significar-lhes o seu indelevel reconhecimento e offerecer os seus servicos, já que, por haver de retirar-se sem demora, o não pode fazer pessoalmente, como era seu desejo e dever, pelo que pede desculpa.

Barcellos, 15 de outubro de 1903.

Agradecimento

Os membros da Commissão que dirigiu as exequias por alma do inolvidavel Pontifice Leão XIII, vêm publicamente agradecer ao seu dignissimo presidente Mgr. Conselheiro Domingos J. de Sousa os generosos donativos que, em nome do clero d'este arcepresbiterado, pelos estabeleci-

mentos de beneficencia d'esta villa de Barcellos, presos da cadeia e famintos de Cabo Verde, bem como tambem agradecem, muito reconhecidos, todas as finezas que tão gentilmente se dignou dispensar-lhes.

Barcellos, 12 de outubro de 1903.

*Abbae Antonio Fernando Paes de Villas Boas
Conego Abbae José M. de Sousa
Abbae José Joaquim Douteiro
Padre Antonio Villa-Chã Esteves
Padre Augusto José da Cunha.*

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente Camara Municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, no dia 14 de novembro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões d'esta Camara, haverá o praceamento das arrematações seguintes:

- a) Contribuição indirecta municipal;
- b) Aluguer das barracas na praça D. Pedro V e da casa—antigo matadouro—em Barcelinhos;

c) Custeamento do material e pessoal da illuminação publica d'esta villa e Barcelinhos;

d) Materias feaes do matadouro e sentinas da cadeia, praça D. Pedro V e tribunal; e

e) Abarracamento para as feiras annuaes de Cruzes e Necessidades, aquella que tem logar nos dias 2 e 3 de maio e esta em 8 de setembro, ambos no futuro anno de 1904.

As condições respectivas estão patentes na secretaria da Camara Municipal, afim de serem examinadas.

Barcellos, 17 de outubro de 1903.

O presidente,

José Julio Vieira Ramos

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso—no inventario orphanologico a que se procede por morte de Thereza Maria,

conhecida tambem por Thereza Gomes das Eiras, viuva, que foi da freguezia de Fornellos, em que é inventariante o filho Antonio Augusto Rodrigues, solteiro, correm editos de 30 dias, a citar José Augusto Rodrigues, solteiro, maior, auzente na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para na qualidade de interessado, assistir a todos os termos do mesmo inventario com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 13 de outubro de 1903.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

Hotel Cardoso

DE

ANTONIA DA COSTA CARDOSO

Campo da Feira

Voltou a tomar conta de este hotel, o mais antigo de Barcellos, a sua proprietaria.

Bons commodos, boa mesa e preços rasoaveis.

Está situado no mais bonito e central ponto d'esta formosa villa.

Venda de paus

Vende-se uma grande partida de pinheiros e eucaliptos em todas as grossuras. Quem os pretender falle no cartorio do escrivão do 1.º officio, Cardoso, em Barcellos.

Emulsão

Portugueza

DE

Oleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaaiada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis

Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicão.

Deposito em Barcellos:

Pharmacia da Misericordia.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e fulricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

A Mutual Life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1813

GARANTIAS RS. 445.844.000\$000 (ouro)

*Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escritorio, 138, Praça de D. Pedro*

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghái, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes:

20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;

30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;

397.340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35 000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou a «Mutual Life» em premio unico 233.828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de rei por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algamas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na Franca inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame paramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios espedaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5'000, encadernado 5'500. Estrangeiro: Volume brochado 5'500, ou francos 25'—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo-Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias 34

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS - Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis - Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bonjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordalo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil, ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O d'scipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:500 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2 000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira: 2 vol. em 16, encad. cada vol. 500 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Arelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 52 e 54.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barros)

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de castimras, chevictes, flanelas, baetas, cot'ns, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas, que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX